

**GEMINIS**

[ABORDAGENS MULTIPLATAFORMAS]

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

GEMINIS

# **DRONALISMO: NOTAS SOBRE O USO DE DRONES NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO**

## **ANDRÉ FAGUNDES PASE**

*Jornalista, professor da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS. Pós-Doutor em Jogos Eletrônicos pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Doutor em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008).*

*E-mail: [afpase@pucrs.br](mailto:afpase@pucrs.br)*

## **BRUNA MARCON GOSS**

*Jornalista, mestranda em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES-PROSUP.*

*E-mail: [bruna.goss@acad.pucrs.br](mailto:bruna.goss@acad.pucrs.br)*

## **RESUMO**

Esse trabalho busca trazer algumas problematizações acerca do uso de Drones no jornalismo, apresentando as possíveis vantagens desse uso para a prática jornalística, principalmente em situações que oferecem risco ao jornalista e também apresentando considerações ponto de vista da ética jornalística, no que diz respeito à segurança e a preservação da privacidade das pessoas. Analisando casos de coberturas realizadas com o auxílio de Drones no Brasil, conseguimos perceber duas questões centrais relativas à utilização das aeronaves: a falta de regulamentação do uso civil e ausência de definição de situações nas quais se justifica o uso dessas aeronaves.

**Palavras-chave:** drone; jornalismo; público; reportagens.

---

## **ABSTRACT**

This paper aims to bring to light a few questions about the use of Drones, also known as unmanned aircrafts, in journalism., presenting the possible advantages to the journalism activity, and considering journalistic ethics, especially in security and privacy matters. We analysed cases in which Drones have been used in Brasil and were able to notice two central questions regarding the use of these aircrafts: the lack of policies and the absence of a clear definition as to when use this aircrafts.

**Keywords:** drones; journalism; public; reporting.

## MOBILIDADE, JORNALISMO, PRESSÕES PARA A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

O jornalismo encontra-se em um momento de diversos questionamentos, sobretudo sobre as formas utilizadas para veicular informações e também sobre o uso de novas tecnologias. Se outrora um equipamento de alto desempenho era item de luxo e pouco usado pelo público, atualmente as tecnologias tornaram-se baratas e vendidas em lojas comuns junto de discos e videogames. Os Drones, também conhecidos como veículos aéreos não tripulados (VANTs), que antes eram vistos como armas de vigilância e combate, seja em campo de batalha ou em filmes de ficção, são vendidos como brinquedos de luxo. Por exemplo, o Parrot AR Drone, modelo que grava vídeo em 720p através da conexão com smartphones, custa US\$ 300 e não há um controle sobre a sua venda, como um aparelho qualquer<sup>1</sup>.

Além disso, a evolução das tecnologias móveis, marcada pelos *smartphones* e *tablets*, coloca nos bolsos a possibilidade de registrar o espaço ao redor, permite divulgar o material através das redes sociais, criando outro ambiente para discussão das matérias além dos controlados por empresas tradicionais. Diante dessa dificuldade de encontrar as expectativas do público, o momento do jornalismo atual também vive uma questão econômica de cortes de orçamento em muitas redações e uma luta para se reinventar através de modelos de negócios que sejam lucrativos e que ofereçam algum atrativo de conteúdo para justificar a compra ou o uso de *paywalls* em conteúdos online.

O jornalista já sai a campo com equipamento *mobile* - geralmente *smartphones* - para realizar coberturas que seriam impossíveis de serem feitas por equipes de televisão ou nas quais o acesso à informação é difícil. A possibilidade de gravar vídeo sem a necessidade de colocar uma câmera no ombro, além da leveza do equipamento, contribuem para isto. A prática tem consequências, porém, pois “tensões desse processo não devem ser ignoradas como o acúmulo de funções e a forma de como lidar com a multitarefa em meio ao processo de apuração, que pode ser comprometido em algum grau” (SILVA, 2013, p. 93). Se os *smartphones* já geraram uma série de questionamentos a cerca

---

<sup>1</sup> Venda disponível em <http://store.apple.com/us/product/H8859ZM/A/parrot-ardrone-20?fnode=39>, entre outras lojas.

de sua utilização como instrumentos de jornalismo, a possibilidade de utilização dos Drones deve ser vista com ainda mais cautela, por uma série de novas questões acerca de privacidade, segurança e pertinência.

## DRONES: DA GUERRA AO ENTRETENIMENTO

Os veículos aéreos não tripulados podem ser considerados os ícones dos conflitos recentes - e não tão recentes - da chamada guerra ao terror dos Estados Unidos. Os Drones têm sido alvo de diversos questionamentos e críticas por parte de ONGs e pela própria ONU, uma vez que escondem o que seria o lado oculto das ofensivas militares lideradas pelo país. A aparente falta de transparência na utilização desses veículos para ataques militares gera preocupações na comunidade internacional, uma vez que, de acordo com relatório da ONG Humans Right Watch<sup>2</sup> os ataques norte-americanos no Iêmen vitimaram mais civis do que militares, gerando muitas mortes colaterais. A ausência de transparência nas políticas de utilização dessas aeronaves pode estar gerando precedentes para diversos outros países atuarem de forma similar aos Estados Unidos, piorando situações de violência a civis em diversos outros conflitos no mundo.

A utilização de Drones para outros fins, porém, pode ser vista com otimismo: os diferentes modelos das aeronaves podem ser utilizados pelo setor agrícola para a realização de acompanhamento de grandes áreas de plantação, na realização de grandes obras, na topografia de terrenos. Segundo levantamento do site Link, empresas brasileiras que fazem o aluguel dos Drones têm como principais clientes construtoras, produtoras de vídeo e mineradoras (ROCHA, 2013).

Se o uso profissional movimentava fortemente o mercado de aluguel dos equipamentos, a comunidade amadora de Drones deve ser considerada como uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento de novas aeronaves, criadas com sensores, baterias e outros elementos de produtos eletrônicos domésticos, e novas apropriações desses aparelhos. A comunidade DIY Drones<sup>3</sup>, fundada por Chris Anderson, que conta com cerca de 36.000 membros globalmente, é um dos melhores exemplos de “comunidades de drones pessoais, dedicadas à pesquisa e desenvolvimento open-source” (GOLDBERG, MARK CORCORAN E PICARD, 2013, p.3, tradução livre), muitas das quais evoluíram para negócios legítimos “uma vez que o *crowdsourcing* acelera o já dinâmico processo de inovação” (*idem*).

2 Informações sobre a pesquisa podem ser vistas em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso.com-drones-obama-molda-leis-da-guerra-1090112,0.htm>. Acesso em 28 de outubro de 2013

3 DIY é sigla para do it yourself, ou faça você mesmo. Disponível em: <<http://diydrones.com/>>. Acesso em 24 out 2013.

Já é possível encontrar diversos projetos que utilizam as aeronaves com propósitos não comerciais ou militares: o arqueólogo Mark Willis<sup>4</sup> utiliza um drone para mapear pirâmides de Zuleta, nos Andes através da obtenção de imagens nunca antes possíveis, devido à localização e condição climática das pirâmides; no Quênia<sup>5</sup>, ecologistas estão utilizando as aeronaves para “espantar” elefantes através do som, tirando, assim, os animais das rotas de caçadores; o Media Innovation Studio, da Universidade Central Lancashire está utilizando Drones para monitorar a área do lago de Ullswater no norte do Distrito de Lake e auxiliar o grupo de resgate Patterdale Mountain Rescue a encontrar e resgatar pessoas perdidas ou machucadas na região, que é cercada por montanhas. O projeto, chamado Aerosee<sup>6</sup>, aproveita as aeronaves para gerar imagens dos terreno, enquanto pessoas interessadas podem acessar o site e marcar as imagens em pontos onde possam existir pessoas, fazendo com que as equipes de resgate cheguem antes.

Além destes usos, o Drone também encontra uso na produção de entretenimento, seja para os meios de comunicação ou de maneira pessoal. O setor das produções para casamentos, que nos últimos anos teve amplo desenvolvimento no país (rendendo até mesmo feiras dedicadas para noivas), utiliza os equipamentos para capturar imagens diferentes das celebrações. Os fotógrafos assumem também o papel de pilotos, porém cuidando o uso para que o aparelho não danifique uma pessoa ou a ornamentação da festa ou de uma igreja. “Apesar das restrições, se tudo correr como o esperado, podem ser feitas imagens da fachada da igreja, do espaço decorado em que vai ocorrer a festa, dos convidados chegando, da noiva entrando na igreja e de tudo o que estiver ao alcance do aparelho.” (MAGGI, 2013).

O uso do material custa cerca de R\$ 2 mil entre as produtoras. Como a própria repórter do Universo Online descreve, “Para quem está disposto a pagar, a escolha pelo quadricóptero vai proporcionar imagens românticas e inesquecíveis, bem diferentes das causadas pelo veículo em zonas de conflito.” (MAGGI, 2013)

Outro uso notório de um VANT no Brasil foi utilizado pela equipe do programa de humor Pânico na Band. Durante edições do *reality show* A Fazenda, da emissora concorrente Record, helicópteros e ultraleves foram utilizados para sobrevoar a propriedade rural utilizada para a gravação da atração. Durante os vôos, notícias que os participantes da competição não sabiam porque estavam confinados eram transmitidas por megafones e outros sistemas de som.

4 Disponível em: <<http://palentier.blogspot.com.br/2013/10/drone-mapping-pyramids-of-zuleta.html>> Acesso em 28 out 2013.

5 Disponível em: <<http://www.theguardian.com/technology/2013/oct/10/google-earth-kenya-maasai-mara-elephants-drones-ipad>>. Acesso em 27 out. 2013.

6 Disponível em: <<http://mediainnovationstudio.org/project/aerosee-drone-journalism>>. Acesso em 25 out. 2013.

Em 2013, o programa utilizou um Drone para tal ação, poupando a equipe de eventuais problemas com a segurança do local. O fato ganhou notoriedade pois foi instalado um sistema de som para avisar, entre outras notícias, sobre a traição do marido de uma participante do jogo, a dançarina Sheila Carvalho. “O problema é que o operador do drone perdeu o controle e o aviãozinho caiu na propriedade da Record. Tratado como espólio de guerra, o drone foi enviado para o Departamento Jurídico da Record” (FELTRIN, 2013). A Bandeirantes entrou com ação judicial para reaver o equipamento, porém até outubro de 2013 não conseguiu reaver o aparelho.

O fato foi transformado em mote para uma série de vídeos no programa Pânico, chamada de “Resgate do Soldado Drone” em alusão ao filme “O Resgate do Soldado Ryan”. Durante cerca de um mês, funcionários da emissora rival foram abordados na tentativa de pressionar profissionais para devolver o material, com envio de equipe para eventos da Record e outras gravações na frente da sede desta emissora. Sem sucesso, depois de alguns programas o assunto não foi mais veiculado, sem justificativas para isto.

Apesar disso, o uso para obtenção de imagens é visto de forma bastante otimista por produtoras e emissoras de televisão também para fins de entretenimento, tendo sido utilizado na produção do programa Top Gear para a gravação de imagens em um episódio especial.

### **JORNALISMO DRONE: QUESTÕES CENTRAIS**

A utilização das aeronaves remotamente pilotadas para fins em coberturas jornalísticas tem sido discutida tanto do ponto de vista dos veículos de comunicação quanto do jornalismo cidadão, uma vez que o público se encontra em uma posição de produção de conteúdos, podendo muitas vezes contestar o discurso da mídia tradicional. Modelos de veículos menores, como o Phantom, da empresa chinesa Dji, já estão sendo comercializado para portar câmeras como a Go Pro. Com preços mais acessíveis - alguns modelos mais simples podem ser adquiridos no Brasil por cerca de três mil reais.

A primeira questão que precisa ser feita nessa situação é a da regulamentação desses veículos. Ainda não existe, por parte da Agência Nacional de Aviação Civil, uma legislação específica para o uso dos Drones e, segundo levantamento do site G1, existem cerca de 200 drones estão voando no Brasil sem autorização, o que caracteriza um risco para outras aeronaves. Prevendo-se a utilização de diversos veículos em grandes eventos, pode-se criar um problema de segurança, já que “controlados de uma cabine, os drones circulam sem garantia de que os operadores tenham total conhecimento da situação no ar” (STOCHERO, 2013).

Essa situação exige cuidado de empresas jornalísticas, principalmente de seus setores jurídicos que até então não precisavam se posicionar quanto a este assunto:

Advogados, quando confrontados com o tópico de uso de VANTS, geralmente costumam ter como principal preocupação legal a privacidade. No entanto, do ponto de vista regulatório, a principal questão é a segurança - não simplesmente porque o veículo não é tripulado, mas porque o uso deve ser enquadrado na perspectiva da segurança aviatória geral (GOLDBERG, CORCORAN E PICARD, 2013, p.14, tradução livre).

A utilização de imagens aéreas para coberturas jornalísticas já é bastante comum, desde fotografias aéreas às coberturas ao vivo em helicópteros, largamente utilizadas pelos telejornais para cobertura de trânsito e de grandes eventos. Essa técnica de reportagem, embora feita por um jornalista, exigia aspectos técnicos- pilotos e aeronaves - que nada tinham a ver com a atividade jornalística. A partir do momento em que o próprio jornalista pode passar a controlar um veículo, as empresas jornalísticas precisam, também, passar a se preocupar com questões de tecnologia e possibilidades de uso dos veículos, uma vez que o tipo de cobertura pode influenciar a escolha do equipamento.

As imagens obtidas através dos VANTs podem auxiliar a dar profundidade para matérias as quais os jornalistas não conseguem fisicamente cobrir e podem também ser aproveitados em casos nos quais a vida do profissional pode estar em jogo, tais como conflitos, guerras, incêndios ou desastres naturais como enchentes ou tornados; a possibilidade de ter “olhos” em diferentes posições de um fato pode contribuir para a qualidade do conteúdo jornalístico produzido. É necessário entender, porém, que utilizar os Drones “não substitui as informações e imagens jornalísticas obtidas tradicionalmente, mas as complementa ou apresenta possibilidades mais flexíveis de fazer isso” (GOLDBERG, CORCORAN E PICARD, 2013, p.21, tradução livre).

Uma questão que consideramos central no jornalismo drone é: quando utilizar esse recurso? O baixo custo da operação e a possibilidade de se obter informações de diferentes ângulos é um grande atrativo, ainda mais em uma época em que diversos veículos encontram dificuldades em engajar uma audiência dispersa e relutante a pagar pelo conteúdo disponível na web. Para Goldberg, Corcoran e Picard (2013), a utilização de aeronaves não tripuladas se justifica perante os chamados 3 D's: *dangerous, dull, dirty* em tradução livre: perigoso, entediante ou sujo.

É importante ter-se em mente que, apesar das características extremamente favoráveis ao uso de Drones no jornalismo existe uma preocupação bastante séria com a privacidade das pessoas, e a possibilidade de se confundir reportagem com invasão e

coberturas informativas com vigilância, inquietações reveladas com o surgimento das primeiras reportagens que utilizaram o recurso das aeronaves não tripuladas.

Para Goldberg, Corcoran e Picard (2013), um dos riscos é que o trabalho do jornalista se aproxime da investigação privativa, uma vez que “plataformas aéreas, por exemplo, tornariam mais fácil seguir de perto políticos ou outras pessoas em reuniões clandestinas ou escutá-las” (p.24 tradução livre). Além disso, teme-se o uso que possa vir a ser feito por Papparazzis, que poderiam ter aeronaves específicas para seguir e obter imagens e celebridades.

Em um caso recente, Raphael Pirker foi processado pela FAA (Federal Aviation Administration) por fazer uso comercial de imagens obtidas com Drones. As imagens, feitas em uma Universidade norte-americana, foram utilizadas por uma agência de propaganda após Pirker disponibilizá-las no seu site The Black Sheep Team<sup>7</sup>, que vende equipamentos e produz vídeos com as aeronaves; o caso é considerado crítico para decidir o futuro do uso civil ds Drones nos Estados Unidos, onde também ainda não existe uma jurisdição específica sobre o tema. Em 2010, o programa *60 minutes* da Austrália utilizou um VANT para sobrevoar um centro de detenção de imigrantes em Christmas Island após ter tido sua entrada no local negada; tendo sido alvo de muitas críticas na época pelo risco da operação e, também, pelas questões envolvendo a privacidade dos envolvidos.

O uso dos drones lembra as discussões iniciais sobre as câmeras escondidas, porém amplifica o debate ao eliminar a presença da pessoa como requisito básico para gravar. Uma câmera em um casaco ou mala ainda necessitava do trabalho do profissional no local, entrevistando, revelando informações e ainda mantendo o controle para evitar que sua ação fosse descoberta. Porém este procedimento é banido por algumas condutas e manuais de veículos, sobretudo por contar com uma reportagem realizada em um contexto fechado em alguns casos - uma sala de repartição pública, um posto policial - e por ir contra a conduta ética da transparência no exercício do Jornalismo.

No caso dos Drones, a questão é potencializada. Não há uma invasão de ambientes, mas um outro uso do espaço público que revela ângulos diferenciados. O vôo do Drone quebra um pacto tácito de convivência em sociedade, pois um morador do andar alto de um prédio poderia observar a movimentação de uma casa na vizinhança. Esta observação de janelas indiscretas já foi transformada em notícia outras vezes, como no caso do Blog Vizinho do Jefferson. Em 2005, durante a CPI do Mensalão, um morador do prédio vizinho ao do Deputado Federal Roberto Jefferson em Brasília passou a publicar online notas sobre a movimentação no local. Apesar da ausência de uma

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.team-blacksheep.com>>. Acesso em 26 out. 2013.

identificação nominal do autor Ricardo Serran Lobo, desde o início das publicações revelava o seu endereço (LOBO, 2005).

O uso do Drone como ferramenta voa em busca de um ângulo alto para as câmeras do solo e baixo para um helicóptero, mas que é considerado não apenas necessário para a pauta, mas também seguro. Em situações de eventual perigo, como a cobertura de um protesto ou um incêndio (matérias que exigem imagens capturadas em espaços de conflito ou controlados), tradicionalmente as câmeras eram posicionadas em janelas de prédios ou sacadas. Desta forma, era possível capturar imagens do alto, com boas condições e sem maiores riscos à equipe.

O VANT permite passar sobre um grupo de pessoas, por exemplo, rendendo outras imagens e preservando o profissional, que agora acaba em um prédio controlando o voo, sem expor a sua integridade - apenas a da máquina<sup>8</sup>. Além disso, é possível programar um plano de voo e deixar registrado na memória de alguns modelos. Assim, o jornalista pode ir para uma via onde será realizada uma palestra e programar um voo em uma situação calma, depois apenas ligando o aparelho e deixando que todo o processo seja realizado automaticamente.

Porém este cenário de experimentação e preservação da integridade do profissional lembra uma vigilância distribuída, conforme Bruno (2009):

Proponho o termo vigilância distribuída como definição do geral da vigilância nas sociedades contemporâneas. Em linhas breves, trata-se de uma vigilância que tende a se tornar incorporada a diversos dispositivos, serviços e ambientes que usamos cotidianamente(...). Nota-se que em certos casos ela se exerce misturada a dispositivos que não são prioritariamente voltados para a vigilância, sendo assim uma função potencial ou um efeito secundário de dispositivos que são projetados inicialmente para outras finalidades – comunicação, publicidade, geolocalização etc (BRUNO, 2009, p.1).

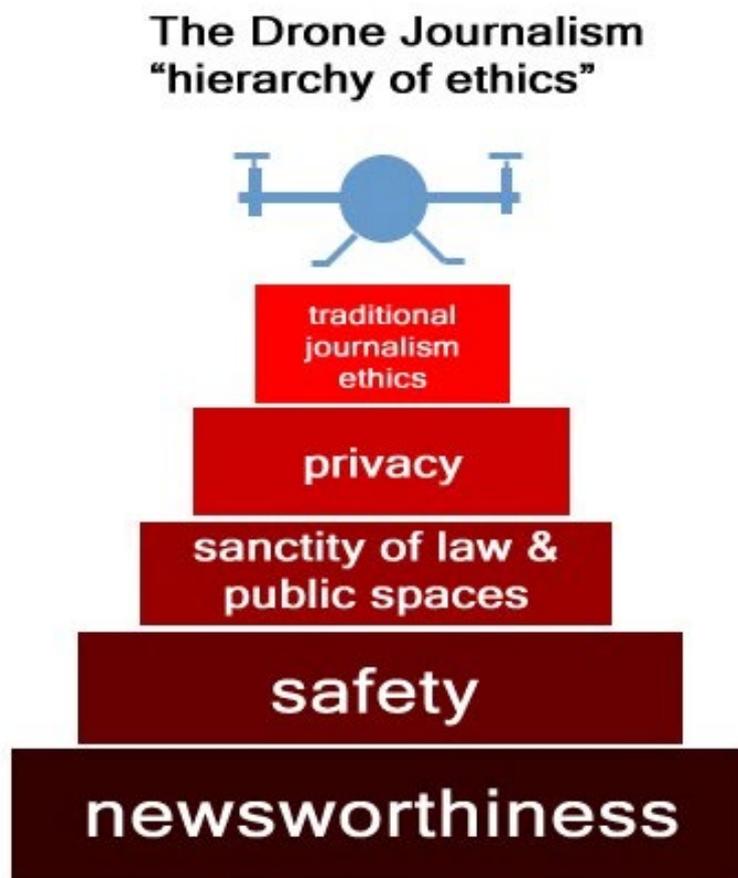
A atividade jornalística sempre envolveu preocupações com a ética da profissão e com a segurança, tanto de jornalistas, quanto do público, uma nova postura ética precisa se desenhar paralelamente às normas de conduta dos próprios veículos em seu uso civil. Matthew Schroyer, integrante da Sociedade Profissional dos Jornalistas Drone, estabeleceu um Código de Ética para essa prática da profissão, alertando que esses devem ser entendidos como princípios a serem seguidos, a decisão final sendo, como sempre, do jornalista.

No código definido por Schroyer (Figura 1), a base da pirâmide é o valor-notícia do fato, no qual o jornalista deve se perguntar se vale a pena utilizar um veículo que envolve riscos

<sup>8</sup> Cabe ressaltar que os Drones não estão livres de eventuais danos, como pedradas por um grupo de manifestantes em um protesto.

de segurança para se obter essa informação; a segunda camada diz respeito à segurança dos espaços aéreos, do público em terra e do operador do veículo; a próxima camada é a de respeito às leis e espaços públicos, na qual abre-se uma exceção “em casos nos quais o jornalista é bloqueado injustamente de utilizar os drones para obter informações críticas, de acordo com suas funções como membros do quarto poder” (SCHROYER, online); a privacidade das pessoas e a preferência pela utilização em locais públicos é a quarta etapa, a última sendo a ética tradicional, que todo jornalista segue ao exercer a profissão diariamente.

**Figura 1:** Representação do Código de Ética do jornalismo drone



Fonte: Matthew Schroyer, DroneJournalism.org

Percebe-se que o código de ética proposto por Schroyer está muito atrelado ao acontecimento, ao tipo de cobertura exigida, uma vez que a utilização dos Drones envolve riscos. Essa posição, de certo modo, isola o jornalista de uma série de outras pressões que podem fazer com que a utilização dos VANTs aconteça; o jornalista atua em:

Uma lógica especial dos meios de comunicação de massa, que escapa aos ditames e interesses do receptor, que se expressam nas exigências de produção e expressão informacional, graças à criação de uma espécie de atmosfera e um conjunto de interexpectativas profissionais que predetermina o contexto da interpretação e valorização dos fatos (HOHLFELDT, 2001, p. 206).

Dessa forma, é necessário tentar compreender de maneira um pouco mais ampla o contexto da utilização dos drones em coberturas jornalísticas. Em dois casos recentes no Brasil, foram obtidas imagens com Drones: pela Folha de São Paulo e pelo jornal O Globo, os dois em manifestações populares.

As manifestações populares que ocorreram pelo Brasil em diversas cidades em 2013 impôs dificuldades aos jornais tradicionais. Foram feitas muitas críticas à cobertura da mídia tradicional, pelo que seria uma “criminalização” ou “deslegitimação” dos movimentos. O compartilhamento e críticas nas redes sociais se tornou uma maneira de realizar uma

Crítica à imprensa tradicional por difundir informações enviesadas, em sua maioria criminalizantes, sobre as manifestações contra o establishment. Uma posição conservadora, que acaba por impedir que o jornalismo entre os movimentos, engrossando a necessidade dos ativistas criarem seus próprios veículos para não serem retratados a partir de um olhar ruim que vai que vai associá-los à bardenha, à descupção e à promoção da desordem pública (MALINI e ANTOUN, 2013 , p. 228).

O que vimos, no Brasil, foi a mídia tradicional voltar atrás nas primeiras posições sobre as manifestações, uma vez que diversas outras narrativas foram surgindo de dentro das manifestações foram disseminadas, oferecendo uma outra versão das informações veiculadas primeiramente.

A Folha de São Paulo<sup>9</sup> realizou imagens durante uma manifestação no dia 20 de junho de 2013, um VANT de porte pequeno, com uma câmera acoplada, que registrou a movimentação de pessoas nas ruas; utilizando a altura para gerar imagens aéreas, que mostrassem, de maneira bastante completa, a grandeza do protesto. O vídeo que foi divulgado foi de pouco mais de um minuto. O Globo<sup>10</sup> utilizou um Drone para captar algumas imagens do protesto realizado na Avenida Presidente Vargas em junho de 2013; é possível ver, no começo do vídeo, a dificuldade de estabilização da imagem, que também consegue mostrar a grande participação popular, conforme o veículo se movimenta.

Chama a atenção o fato de que, no vídeo divulgado pelo Globo é possível o veículo decolando e pousando em meio às pessoas que ocupavam a rua, diferentemente do é mostrado pela Folha. Nas imagens do Rio é possível perceber que o Drone vira uma espécie de atração, chamando a atenção das pessoas, que filmam e o fotografam com seu celulares o aparelho que está os filmando.

9 Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/06/1299502-tvs-e-jornais-pelo-mundo-comecam-a-usar-drones-em-coberturas.shtml>>. Acesso em 27 out. 2013.

10 Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/videos/t/todos-os-videos/v/webchamada/2646260/>>. Acesso em 27 out. 2013.

É inegável que a prática de jornalismo está sofrendo diversas alterações recentemente, a presença de novos suportes têm efeitos não só na forma de se publicar informações, mas como próprio instrumento de reportagem, que está exigindo adaptações por parte dos jornalistas. Além disso, o público já não se encontra em uma posição de passividade, produzindo e, muitas vezes, questionando e apresentando versões alternativas à posição da mídia, como ficou bastante claro nas manifestações ocorridas no Brasil em 2013.

A esse contexto turbulento que já vive o jornalismo, somam-se as novas tecnologias, como os Drones, que primeiramente utilizados em operações militares, agora apresentam possibilidades de uso civis que, conectados à Internet, podem significar uma nova - e interessante - alternativa de reportagem.

A partir dos exemplos mencionados nesse trabalho, sejam nacionais ou internacionais, é possível perceber que a ausência de uma regulamentação para o uso civil dos Drones ainda impede que se possa explorar as possibilidades dos VANTs; apesar de existir Código de Ética e diversas entidades e pesquisas sobre o assunto, a falta de uma regulamentação dos órgãos responsáveis gera incidentes como o de Raphael Pirker e contribui para a incerteza acerca da utilização: a existência de órgãos de pesquisa é de imensa importância para o desenvolvimento de possibilidades para os Drones, mas a regulamentação civil precisa acompanhar esse processo, até para se determinar questões como segurança e privacidade.

Este cenário é transformado diariamente com um maior uso do equipamento por cidadãos comuns, que desejam apenas utilizar um outro aeromodelo. Diferente dos produtores tradicionais de conteúdo, que contam com o material gerado pelos VANTs disponível para o público e assim ressaltam os olhares de entidades e órgãos preocupados com o uso justo da ferramenta, o público dribla as restrições, tal qual escapa ao usar software pirata. Em um eventual uso fora dos padrões e regulamentações, como provar isto se até mesmo o aparelho não foi adquirido no país? Este problema deverá ser intensificado ao passo que o Drone ficar mais barato.

Um segundo ponto que nos chamou a atenção - principalmente no caso brasileiro do Globo e no Pânico - é que o Drone tem aparecido mais como atração do que uma ferramenta de reportagem. Provavelmente isto decorre do tom experimental usado atualmente, sem usar para uma cobertura na qual a aeronave seja de plena utilidade. Também vale destacar que o seu uso requer uma outra capacitação, pela operação dos aparelhos e um cuidado maior no voo, prestando atenção aos limites públicos. Isto

também é visto na edição dos vídeos, que precisa de um maior esmero para evitar que deslizes sejam publicados.

Este cenário mutante culmina por ressaltar um dos princípios do jornalismo, a ética. O Drone é uma ferramenta nova e precisa de um cuidado para que a notícia, por mais importante que seja, não cruze limites em nome da informação. O problema não está apenas no trajeto do vôo, mas no olhar que ele obtém. A rota pode ser toda em via pública, mas a imagem pode ressaltar um ambiente privado. Também há uma necessidade de educação do público, para que este compreenda os limites da informação, assim como feito em outros momentos no passado.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Fernanda. **Mapas de crime: vigilância distribuída e participação na cibercultura**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.12, n.2, maio/ago. 2009

DRONE JOURNALISM. Disponível em: <[www.dronejournalism.org](http://www.dronejournalism.org)>. Acesso em 21 out 2013.

FELTRIN, Ricardo. **“Drone” da Band que caiu em “A Fazenda” vira caso de polícia**. UOL, 20 agosto 2013. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2013/08/20/drone-da-band-que-caiu-em-a-fazenda-vira-caso-de-policia.htm>>. Acesso em 25 out. 2013.

GOLDBERG, David; Corcoran, Mark; PICARD, Robert. **Remotely Piloted Aircrafts Systems & Journalism. Opportunities and Challenges of Drones in News Gathering**. Reuters Institute for the Study of Journalism. University of Oxford, 2013.

HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V (org). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

LOBO, Ricardo Serran. Vizinheiro do Jefferson. Vizinheiro do Jefferson, 19 junho 2005. Disponível em [http://vizinhodojefferson.blogspot.com.br/2005\\_06\\_19\\_archive.html](http://vizinhodojefferson.blogspot.com.br/2005_06_19_archive.html). Acesso em 25 out. 2013.

MAGGI, Carolina. **Drones proporcionam fotos aéreas do casamento; aluguel chega a R\$ 12,5 mil**. UOL, 16 setembro 2013. Disponível em:

<<http://mulher.uol.com.br/casamento/noticias/redacao/2013/09/16/drones-proporcionam-fotos-aereas-do-casamento-e-aluguel-chega-a-r-125-mil.htm>>. Acesso em 25 out. 2013.

MALINI, Fabio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre. Sulina, 2013.

ROCHA, Camilo. **Uso civil de drones cresce com aluguel**. Link, 8 de junho de 2013. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/mesmo-sem-regulamentacao-aluguel-de-drones-e-bom-negocio>> Acesso em 20 out 2013

SILVA, Fernando Firmino da. **Repórteres em campo com tecnologias móveis conectadas**. In: Jornalismo e Tecnologias Móveis. Mielniczuk, Luciana; Barbosa, Suzana (org.), Covilhã, Livros LabCom, pp. 91-112, 2013.

SCHROYER, Matthew. **A Code Of Ethics for Drone Journalists**. Drone Journalism. Disponível em: <<http://www.dronejournalism.org/code-of-ethics>>. Acesso em 20 out. 2013.

STOCHERO, Tahiane. **Polêmicos e revolucionários, mais de 200 'drones' voam no país sem regra**. G1, 25 março 2013. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/03/polemicos-e-revolucionarios-mais-de-200-drones-voam-no-brasil-sem-regra.html>>. Acesso em 25 out. 2013.